

VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM ESTÁGIO NO SETOR ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monnik Emyle Lima Santos ¹
Renner Suênio de Oliveira ²
Danielle Figueiredo Patrício ³

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o câncer é uma das doenças crônicas não transmissíveis que mais acometem a população mundial, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares. O crescente número de casos de câncer tem forte relação com o envelhecimento populacional, visto que, desde o processo de transição epidemiológica, evidenciado no início do século passado, houve um aumento da expectativa de vida e de melhorias socioeconômicas em todo o mundo (DUNCAN, 2012; PEREIRA; ALVES-SOUZA; VALE, 2015; SCHMIDT et al., 2011). O câncer é definido como o crescimento desordenado de células, com mutações em seu DNA, que sofrem divisões cada vez mais aceleradas e incontroláveis, com grande potencial de originar tumores e causar metástase. A crescente quantidade de novos diagnósticos tem causado altos custos à saúde pública e, conseqüentemente, uma superlotação dos serviços de saúde (SILVA et al., 2015; BRASIL, 2020).

A enfermagem tem se mostrado essencial nos cuidados aos indivíduos acometidos por câncer em todos os níveis de atenção à saúde. Tais cuidados são aprendidos desde a formação acadêmica, onde há foco na integralidade, multidisciplinaridade e humanização, mas para que o aprendizado efetivo aconteça, é necessário colocar em prática diversas técnicas e abordagens da enfermagem, vistas em sala de aula, através das oportunidades vivenciadas nos estágios. Para tanto, é essencial um preceptor capacitado e experiente na área para que a teoria e a prática sejam bem aproveitadas e o estudante possa ser preparado para desenvolver a profissão com excelência (VIANA; BARBOZA; SHIMODA, 2020).

Estudos sobre a experiência de discentes em setor oncológico são necessários para que as instituições de ensino percebam a complexidade, necessidade e importância do aprofundamento de disciplinas voltadas para a atuação do enfermeiro na oncologia, com objetivo de preparar os estudantes de enfermagem para uma assistência integral eficiente,

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, monnikemylels@gmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rennersuenio@gmail.com;

³ Professora orientadora: Mestre, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, dani.enfermagem8@gmail.com.

promovendo uma melhoria na qualidade de vida e redução dos impactos biopsicossociais que o câncer provoca nos indivíduos, sobretudo a indivíduos idosos, pois eles apresentam diversas complicações como fadiga, linfedema, dor crônica, limitação de movimentos e redução da força muscular, maior susceptibilidade a infecções, disfunções cognitivas, depressão, desnutrição e caquexia (FERREIRA; FRANCO, 2017; LOTTI et al., 2008; BOING, et al., 2017; BARROS; PASSOS; LINHARES, 2020).

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências e percepções de acadêmicos do curso de enfermagem sobre assistência à pacientes oncológicos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que aborda a vivência e sentimentos de acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) frente ao primeiro estágio hospitalar supervisionado da disciplina Fundamentação do Processo de Cuidar II, realizado durante o quarto período do curso.

O referido estágio, executado no hospital de referência oncológica da cidade de Campina Grande - PB, teve início no dia 18 de fevereiro e foi concluído no dia 11 de março de 2019. Vale ressaltar que as faixas etárias dos pacientes no setor da oncologia eram variadas, no entanto, para o presente estudo foram considerados apenas as experiências com os indivíduos idosos, que se destacaram pois eram em grande número.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, os estagiários se depararam com o medo do novo e do inesperado, de lidar com pacientes tão debilitados em decorrência do câncer e principalmente por serem, em sua maioria, de idade avançada. Dentre os tipos de câncer que os pacientes apresentavam, notou-se uma maior predominância do câncer de mama, câncer de próstata, câncer de pulmão e câncer no aparelho digestório. Percebeu-se que os idosos eram os mais acometidos pelo câncer e que possuíam complicações mais graves como estado nutricional debilitado, necessidade de uso de sonda vesical e/ou gástrica, traqueostomia, utilização de oxigênio, dentre outras.

Durante o estágio, foi possível colocar em prática diversas técnicas anteriormente aprendidas e visualizadas apenas em laboratório, como por exemplo a realização de curativos, lavagem intestinal (fleet enemas), aferição de sinais vitais, anamnese e exame físico, banho no

leito, tricotomia facial masculina, cateterismo vesical de demora, punção venosa, preparação e administração de medicações. Ademais, foram vivenciadas diversas atividades que não eram comuns em laboratório, como administrar dieta por meio de sonda nasogástrica e por gastrostomia, realizar ordenha de dreno torácico, retirar acesso venoso, realizar exame de ecocardiograma, aprender o procedimento de instilação vesical, realizar evolução de enfermagem conforme protocolo da instituição e desenvolver o processo de enfermagem.

Ao se depararem com o setor oncológico, os estagiários apresentaram diversos sentimentos como ansiedade, medo, insegurança, nervosismo, estresse e sensação de incapacidade, sentimentos negativos comuns durante o estágio, devido ao “novo mundo” que seria explorado. Estes sentimentos são frequentes entre inúmeros estudantes, como citam Perbone e Carvalho (2011) e Evangelista e Ivo (2014) em seus relatos, onde existe o receio em debilitar ainda mais o doente oncológico e insegurança devido a inexperiência da prática de procedimentos, que antes foram executados apenas em laboratório, ainda mais nos pacientes idosos em estágio terminal da doença.

Além disso, foi observado que boa parte dos pacientes idosos estavam em cuidados paliativos, os quais a OMS (2018) define como cuidados focados no alívio dos sintomas e de sofrimentos vivenciados por qualquer paciente portador de doença ou condição crônica que não há mais possibilidade de cura. Diante desse cenário e do entendimento da importância da assistência humanizada na atuação do enfermeiro na área de cuidados paliativos, explanado por Barbosa et al. (2019), foi possível praticar a humanização, a sensibilidade para identificar as necessidades do paciente e a empatia como meios de proporcionar ao idoso oncológico uma melhor qualidade de vida, oferecer suporte aos seus acompanhantes e proporcionar apoio psicológico sempre que necessário, sendo de extrema relevância para a prática do cuidado.

Logo nos primeiros dias de estágio, houve um grande impacto com um caso de uma paciente que estava em cuidados paliativos e que veio a óbito. A paciente se encontrava bastante debilitada, apresentava linfedema, já necessitava de oxigenoterapia e banho no leito e utilizava fraldas como consequência da impossibilidade de levantar-se devido a fortes dores de cabeça. Não houve grande abertura para o diálogo e a paciente pedia para que os procedimentos a serem realizados fossem rápidos, devido às dificuldades anteriormente citadas; todavia, objetivou-se oferecer a ela um maior conforto, disponibilizando mantas e travesseiros, e deixando-a repousar o quanto ela desejasse. A paciente faleceu durante a madrugada e ao retornar ao estágio pela manhã, com a notícia do óbito, houve bastante comoção no grupo. A reação apresentada pelos estagiários frente a morte foi de choque e tristeza, por causa disso, verificou-se receio em prestar

assistência paliativa e pós-morte aos pacientes oncológicos. Porém, com diversas instruções e o apoio da preceptora ao prestar assistência aos demais pacientes, foi possível dar continuidade ao estágio, os alunos conseguiram se motivar e, até mesmo, se identificar com esta tão dificultosa área de cuidado. Importante ressaltar que, quando havia insegurança em realizar algum procedimento, a preceptora revisava com os estagiários cada etapa dos cuidados a serem prestados e sempre acreditava no potencial dos mesmos, mostrando disponibilidade e ajuda quando necessário, preservando a autonomia do aluno, encorajando e proporcionando o aprendizado de forma efetiva. Tal atitude, tranquilizava e gerava confiança, além de despertar o interesse em querer realizar todos os procedimentos que foram surgindo no setor.

No geral, os pacientes foram bastante receptivos em relação a serem assistidos por estudantes. Tal feito só foi possível graças ao acolhimento realizado, baseado no diálogo e na humanização, sendo estes, direcionados não somente ao paciente, mas também ao seu acompanhante, como forma de inseri-los no processo de cuidar. Com isso, muitos deles agradeciam pelo zelo, dedicação e preocupação com que os estagiários tratavam os assistidos, e confiavam nos procedimentos a serem executados.

Em idosos com quadro clínico mais avançado (terminal), notou-se o quanto a espiritualidade e religiosidade eram importantes no enfrentamento do momento a qual estavam passando: a certeza da morte. Este fato também é encontrado na literatura, onde Siqueira et al. (2017) e Crize et al. (2018) descrevem a espiritualidade como uma âncora durante o processo de finitude de vida, ao passo que ela auxilia o paciente oncológico a perceber os pontos positivos e amenizar os pontos negativos do momento que está sendo vivido, oferece suporte para o enfrentamento de angústias, medos e incertezas, além de facilitar a aceitação do processo de morte, a espiritualidade também é vista como uma força que impulsiona o doente a viver e uma maneira de ressignificar a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao cenário presenciado, percebeu-se a importância de uma escuta qualificada e atenciosa em relação as queixas e dúvidas de cada paciente e de seu acompanhante, o que comprova o quão necessário é o diálogo. O estágio é uma peça fundamental na prática da enfermagem, onde pode-se aliar a teoria com a prática, ter conhecimento quanto à rotina e logística da instituição hospitalar e presenciar como ocorre a assistência de enfermagem no meio laboral.

Diante disso, o estágio com pacientes oncológicos idosos permitiu vislumbrar a prática profissional, prestar um atendimento humanizado baseado na teoria vista em sala de aula, centrado no indivíduo em toda a sua integralidade. Foi visto a importância da enfermagem, frente as situações que são impostas pela doença e o quanto o cuidado faz diferença no dia de cada paciente. Destacou-se a importância da espiritualidade para enfrentamento do câncer, que, por sua vez, pode ser uma estratégia abordada, não somente pela equipe de enfermagem, mas por toda a equipe multidisciplinar.

Com a experiência vivenciada, também foi possível compreender que as instituições de ensino não preparam os estudantes, em sala de aula, para lidar com os sentimentos que podem surgir durante a prática nos estágios obrigatórios, trazendo a evidência da importância de aliar teoria com prática durante todo percurso acadêmico no curso de enfermagem, para que a soma de experiências possa proporcionar um crescimento tanto acadêmico como humanitário em relação a prática profissional. Dito isso, afirmamos que a inserção dessa temática durante a formação acadêmica é essencial para o estudante adquirir confiança e capacidade de enfrentar os obstáculos que o futuro profissional lhe reserva e seja impulsionado a prestar uma assistência de qualidade em qualquer âmbito de atuação. Por fim, conclui-se que a capacitação, experiência e postura dos preceptores de estágios em enfermagem são essenciais para a construção do aluno e, conseqüentemente, do futuro profissional.

Palavras-chave: Oncologia, Pessoa Idosa, Assistência Hospitalar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andréa Nunes et al. A importância da assistência humanizada prestada pelo enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico terminal. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 4, p. 92-96, 2019.

BARROS, Isabella Teixeira; PASSOS, Xisto Sena; LINHARES, Pamella Santana Diniz. A desnutrição em pacientes acometidos pelo câncer. **Revista Referências em Saúde**, v. 3, n. 1, p. 97-99, 2020.

BOING, Leonessa et al. Tempo sentado, imagem corporal e qualidade de vida em mulheres após a cirurgia do câncer de mama. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 23, n. 5, 366-370, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde; Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **ABC do Câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer. 6. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2020. 114 p.

CRIZE, Liceli Berwaldt et al. Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos. **Revista Salusvita**, Bauru, v. 37, n. 3, p. 577-597, 2018.

DUNCAN, Bruce Bartholow et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Revista de Saúde Pública**, p. 126-134, 2012.

EVANGELISTA, Daniele Lima; IVO, Olguimar Pereira. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 3, n. 2, p. 123-130, 2014.

FERREIRA, Rebeca Garcia Rosa; FRANCO, Laura Ferreira de Rezende. Efeitos colaterais decorrentes do tratamento quimioterápico no câncer de mama: revisão bibliográfica. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 15, n. 2, p. 633-638, 2017.

LOTTI, Renata Cardoso Baracho et al. Impacto do Tratamento de Câncer de Mama na Qualidade de Vida. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 54, n. 4, p. 367-371, 2008.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Cuidado Paliativo**. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 26 jun. 2020.

PERBONE, Janaína Gomes; CARVALHO, Emília Campos de. Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 2, p. 343-347, 2011.

PEREIRA, Rafael Alves; ALVES-SOUZA, Rosani Aparecida; VALE, Jéssica de Sousa. O processo de transição epidemiológica no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Científica FAEMA**, v. 6, n. 1, p. 99-108, 2015.

SCHMIDT, Maria Inês et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. **The Lancet**, v. 4, n. 6, p. 61-74, 2011.

SILVA, João Victor Farias da. et al. A relação entre o envelhecimento populacional e as doenças crônicas não transmissíveis: sério desafio de saúde pública. **Cadernos de Graduação: Ciências Biológicas e da Saúde**, Maceió, v. 2, n. 3, p. 91-100, 2015.

SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler de. et al. Espiritualidade no processo saúde-doença-cuidado do usuário oncológico: olhar do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n. 8, p. 2996-3004, 2017.

VIANA, Romulo da Silva; BARBOZA, Ronaldo Caetano; SHIMODA, Eduardo. A importância do estágio supervisionado para a formação do profissional técnico em enfermagem: análise de satisfação dos alunos de uma Instituição Federal de Ensino. **Revista Científica da FMC**, v. 15, n. 1, p. 11-17, 2020.